

O Encontro de Chico Xavier com Dona Aparecida Conceição Ferreira (*)

Chico Xavier, grande admirador e amigo particular de Dona Aparecida, tendo o conhecimento de sua transferência para o mundo espiritual, manifestou o desejo de ir ao seu encontro para uma cordial visita; levando-lhe seu fraterno e carinhoso abraço como sempre fez.

Chico, na sua simplicidade e modéstia, convidou Doutor Bezerra e Odilon Fernandes que o acompanhassem em sua visita. Reuniram-se os três amigos e lá se foram alegres para abraçar aquele espírito dinâmico e cumpridor de seus deveres para com o próximo. Lá chegando, observaram que o lugar onde ela se encontrava era um hospital de grande porte, o clima ameno, acolhedor deixou os três amigos bem à vontade.

Conversando animadamente adentraram por uma escadaria de mármore até alcançarem o saguão do hospital. Assim que foram avistados o entusiasmo tomou conta de uma jovem que atendia na recepção, convidando-os para entrar. Era uma jovem elegantemente vestida com um uniforme claro com as credenciais do hospital, trazia na cabeça um gorro, que nos fez lembrar o dos marinheiros na terra. Era um espírito iluminado, tez clara, olhos azuis que mais pareciam uma pintura ao vivo.

Ela cumprimentou-os com alegria e fez de imediato uma locução por meio de um microfone chamando para que fossem acompanhados na visita à nossa irmã.

Chico, Dr. Bezerra e Odilon Fernandes mantiveram-se de pé numa conversa alegre até o momento da liberação da visita. Passados alguns segundos, os três foram convidados a irem ao encontro de Dona Aparecida. O momento era de muita expectativa. Dona Aparecida havia deixado o seu corpo físico recentemente.

Passaram por um corredor de extrema beleza, as paredes na cor azul claro com teto e portais brancos, do teto saía toda a iluminação que refletia no piso feito de mármore. O reflexo da luz clareava de conformidade com o caminhar dos três amigos. O clima era de muita paz e tranquilidade todos os que ocupavam o hospital para tratamento e refazimento de suas energias. O hospital é uma obra gigantesca e de rara beleza. Ao chegarem ao local indicado, avistaram nossa irmã assentada numa poltrona inclinada para o seu devido conforto.

Dona Aparecida encontrava-se num belo jardim florido de rosas, margaridas, flores de todas as cores e espécies que adornavam aquele ambiente perfumado e acolhedor. Chico, muito feliz, parecia um menino, adiantou os passos e foi logo dizendo em voz alta:

- Dona Aparecida! Anjo da guarda do Hospital do Pênfigo, nossas saudações minha irmã! Que bom! Veio nos fazer companhia? Não tivemos, oportunidades de nos encontrar como fazíamos, agora que estamos libertos, podemos colocar os assuntos em dia. Ah! Irmã! Anjo bom olhe quem está aqui, vieram para abraçá-la como eu: Dr. Bezerra e Dr. Odilon, dois representantes da divindade. Ah! Anjo bom, quanta falta o hospital sentirá de você!

Chico emocionado até as lágrimas abraçava e beijava as mãos daquele Espírito valente, corajoso e extraordinário que passou pela cidade de Uberaba, e que ainda estava meio aturdido com os acontecimentos.

Dr. Bezerra e Odilon emocionados com a visita abraçaram também a nossa irmã que chorava emocionada ao vê-los e, quase não acreditando naquele momento. Dona Aparecida parecia estar

sonhando com aquela visita, com um sorriso meio sem graça começou a recordar dos encontros dela com Chico em Uberaba.

- Chico! É você mesmo? Este é o Dr. Bezerra se não me engano! Esse espírito é um Santo, me ajudou muito com os meus doentes, você mesmo Chico me dizia que o Doutor Bezerra ia me ajudar muito, você sabe das dificuldades que eu encontrei com os meus doentes, na verdade eram filhos meus. – Lágrimas molhavam as faces daquela mulher extraordinária – Eu sabia que Dr. Bezerra estava por perto, as portas iam se abrindo pra mim, graças a Deus.

- Dr. Odilon! Esse sim eu conheci muito, conheci ele pessoalmente, me ajudou muito, ah! Chico como estou sentindo falta dos meus doentes, da minha família, dos meus netos e até de minhas chinelas estou sentindo falta.

- Ah! Minha irmã! – disse o Chico – é assim mesmo, carregamos pra cá os nossos hábitos, veja você, estou usando o meu paletó surrado até hoje, não consigo ficar sem ele. Os três riram muito da ingenuidade do Chico querendo confortar Dona Aparecida para que ela não se sentisse triste; ela emocionada com as palavras dele chorou copiosamente.

Chico beijou as faces e as mãos daquele espírito guerreiro que passara por Uberaba. Estava ali repousando, renovando suas energias, preparando-se para retornar ao seu posto de trabalho na Terra, o Hospital do Pênfigo.

Este anjo de mãos abnegadas jamais deixará de ajudar o Hospital do Pênfigo em Uberaba, sua caminhada dará continuidade dentro do Hospital a essa obra deixada por ela na Terra, obra que tanto amou e deu a sua vida.

Os três amigos de Dona Aparecida conversaram longamente com ela, Chico relembra de seus encontros em sua residência, um perfume doce e agradável tomava conta do ambiente.

A tarde foi de grande proveito. Saudades, recordações e boas risadas entre os três estimados amigos. Foi servido um chá com aroma perfumado. Mais uma vez pudemos trazer para o papel esse encontro de grande significado para todos nós.

Chico, Dr. Bezerra e eu, Odilon, uma vez mais mostramos que o espírito não morre, o trabalho continua, a vida prossegue nos páramos do além-túmulo.

Deixamos ali naquela tarde o bálsamo para a recuperação de Dona Aparecida, para que em breve ela retorne à luta. Trata-se de um espírito de uma nobreza extraordinária, felizes são aqueles que souberam aproveitar da amizade desse espírito forte e valente, que desbravou caminhos pedregosos e cheios de espinhos. Hoje suas mãos recendem perfume, o perfume da caridade.

Antes das despedidas, Chico fez a seguinte consideração daquele encontro:

- Dona Aparecida compriu fielmente a passagem do Evangelho “Fora da caridade não há salvação”.

Chico, Dr. Bezerra e Odilon, despediram-se deixando ali, naquela tarde belíssima, de um clima ameno e perfumado, um rastro de luz e de muita Paz.

(Episódio narrado pelo Espírito Dr. Odilon, à médium Raulina ROSA Pontes, em sua residência no dia 24/04/2010).

(*) Dona Aparecida faleceu em 22/12/2009.